

# Algazarra na Toscana

## Paolo Uccello

### CONCEITOS A EXPLORAR

**A** arte

Arte.

Renascimento.

Pintura a têmpera.

A perspectiva: código de representação visual.

A cópia artística: recurso de aprendizagem em arte.

Futurismo.

**H**istória

Documento histórico (escrito, pictográfico e edificado).

Capitalismo: acumulação primitiva e origem.

**Q**uímica

Pigmentos.

Cromatografia.

Polaridade e solubilidade das substâncias.

Reatividade química e velocidade das reações químicas.

Alquimia.

### COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

**A** arte

Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações sócio-culturais e históricas.

**H**istória

Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia e as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza



diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.

Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.

## Química

Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).

Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.

Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sócio-político-culturais.

## INTERFACE COM OUTRAS DISCIPLINAS

### Física

Física.

Óptica e cinética.

### Geografia

Geopolítica.

### Matemática

Geometria.

# SUGESTÕES PARA EXPLORAR O VÍDEO

## Arte

Paulo Portella Filho

Para preparar a exibição do vídeo, converse com a classe para explorar o que os alunos sabem sobre o Renascimento italiano (artistas do período, técnicas de pintura etc.) e comente depois o filme que irão assistir. O documentário fornece excelentes pistas para um trabalho de aprofundamento de temas relacionados com as questões suscitadas pelo Renascimento italiano nas artes plásticas.

Por exemplo, o fato de a pintura ser assinada pelo artista já indica mudanças profundas na cultura plástica do Ocidente. É uma excelente oportunidade para os alunos entrarem em contato com a produção de Paolo Uccello, Piero della Francesca, Andrea del Castagno, Leon Batista Alberti etc. e seus estudos sobre a representação da realidade e o uso da perspectiva.

### Atividades

1. Além dos assuntos que emergirem a partir do interesse dos alunos, proponha à classe que escolha uma obra de arte – brasileira ou não – da qual possa fazer uma análise minuciosa como a que foi assistida na fita. O trabalho de pesquisa deve ser conduzido por pequenos grupos, com apresentação final sob a forma de seminário.
2. Encomende um trabalho de pesquisa e utilização de técnicas artísticas, com ênfase na pintura a têmpera à base de gema de ovo. Após apresentar aos colegas os resultados, é fundamental que os alunos possam incorporar esse procedimento a sua prática artística habitual.
3. Peça à classe o exame das pinturas *Nu descendo a escada* (nº 1 e 2) de Marcel Duchamp.
4. Analise com os alunos a própria apresentação do documentário: os diferentes ritmos de abordagem, a desconstrução das imagens para fins didáticos, a sonoplastia editada com as imagens; enfim, todos os recursos tratados para a construção do sentido das obras analisadas.

# História

Denise Mattos Marino

As primeiras questões que se faz um historiador quando tem um documento diante de si são: Quem o produziu? Quando? E com que intenção? Estas são perguntas fundamentais. A tapeçaria de Paolo Uccello que constitui o principal objeto de análise do vídeo documenta a Batalha de São Romano, ocorrida na cidade de Florença no século 15.

Sendo um episódio menor, no quadro das disputas monopolistas da época, por que teria sido objeto da encomenda de uma poderosa família italiana? O principal motivo foi a necessidade de

criar, preservar e ostentar a memória de um passado supostamente heróico, capaz de conferir legitimidade a suas reivindicações de poder e autoridade. De certa forma, Paolo Uccello representou o papel do historiador oficial.

O documentário classifica a obra como “crônica militar que precisa ser decodificada”. A obra de Uccello funciona como um texto, uma narrativa feita em uma época em que a escrita e a leitura constituíam privilégio de uns poucos e em que, portanto, a pintura era uma forma de registro da história.

## Atividades

A batalha conforme representada por Uccello não pretende retratar a realidade, mas transformá-la em símbolo, valendo-se da metáfora e da geometria como recursos. O horror da guerra apenas se insinua nas bocas abertas dos cavalos e dos soldados. Considerando que hoje o registro histórico é feito em parte pela cinematografia, vale a pena comentar como a estética filmográfica banuiu a metáfora, e a “algazarra da guerra” surge nua e crua. Proponha uma comparação da narrativa de Uccello com as narrativas de filmes contemporâneos

sobre guerras, como, por exemplo: *Caros f... amigos; Beautiful people; Trem da vida; Platoon; Resgate do soldado Ryan.*

Eles devem identificar, entre outros aspectos, a influência da guerra na vida das pessoas; as diferenças de tecnologia bélica; as motivações (econômicas, territoriais, étnicas etc.); a forma de representação das batalhas (realismo, naturalismo, lirismo etc.). Para finalizar, proponha um debate em torno da questão: “Quem produz os atuais “documentos de guerra” (os filmes) e com que intenção?”

# Química

Vera Lúcia Mitiko Aoki

Mestre da perspectiva, Uccello apresenta um trabalho com tridimensionalidade, muito movimento e ritmo, o que é acentuado pelo excelente contraste de cores. As cores vivas, com detalhes precisos e bem-definidos, resultam do uso de um tipo de tinta produzido

pela mistura de pigmentos com água e gema de ovo.

Os pigmentos são partículas sólidas coloridas, geralmente de natureza inorgânica, tipicamente encontrados na natureza como minerais. Veja alguns exemplos:

Minério	Pigmento	Cor
hematita	óxido de ferro (III)	marrom/vermelho
azurita	carbonato/hidróxido de cobre (II)	azul
gipsita	sulfato de cálcio dihidratado	branco
orpimenta	sulfeto de arsênio (III)	amarelo
cinábrio	sulfeto de mercúrio (II)	vermelho



## Atividade – Cromatografia em papel

A cromatografia é um método físico-químico de separação dos componentes de uma mistura, realizada pela distribuição desses componentes entre duas fases, que estão em contato. Uma das fases permanece fixa (fase estacionária) enquanto a outra se move através dela (fase móvel). Durante a passagem da fase móvel sobre a fase estacionária, as substâncias da mistura são distribuídas entre elas, de maneira que as menos solúveis na fase estacionária (mais solúveis na fase móvel) têm movimentação mais rápida ao longo da coluna enquanto as mais solúveis na fase estacionária serão seletivamente retidas, tendo uma movimentação mais lenta.

Organize a classe em grupos para realizar a experiência descrita a seguir, na qual a fase móvel é líquida (água ou álcool) e a fase estacionária consiste de um material sólido (papel filtro). Pigmentos diferentes têm diferentes solubilidades nos vários solventes. Assim, se uma tinta resulta da mistura de vários pigmentos, pode-se separá-los utilizando-se essa característica da solubilidade diferenciada.

### Objetivos

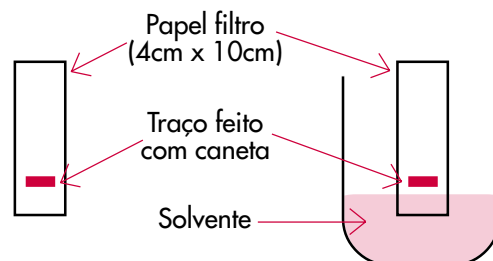
Investigar diferentes tintas de caneta e analisar os resultados obtidos ao serem utilizados solventes variados.

### Material

- canetas esferográficas de marcas e cores diferentes
- canetas hidrográficas de marcas e cores diferentes
- solvente: álcool ou aguardente e água
- béquer de 250 ml ou frasco de vidro transparente e incolor, com 7 a 10 cm de diâmetro e 10 a 15 cm de altura, com tampa (um copo alto também serve)
- papel poroso de qualquer tipo (o mais conveniente é o papel filtro - tipo coador descartável de café)

### Procedimento

A figura abaixo ilustra a montagem experimental.



O traço riscado com a caneta no papel deve ficar acima do nível do solvente, no béquer. Observa-se a subida do líquido no papel até atingir três quartos da altura total: nesse momento, o papel deve ser retirado e exposto ao ar para secagem. Oriente os grupos para investigar os seguintes aspectos:

- Tintas de cores diferentes de canetas do mesmo tipo (esferográfica ou hidrográfica) e mesma marca devem ser submetidas a cada um dos solventes (água e álcool). Assim, a tinta de uma caneta esferográfica azul da marca X deve ser estudada com o álcool e com a água.
- Tintas de mesma cor do mesmo tipo de caneta, mas de marcas diferentes, devem ser submetidas a cada um dos solventes. Assim, uma caneta esferográfica azul da marca X e uma azul da marca Y devem ser comparadas utilizando álcool e água.

### Questões propostas

Após a secagem, proponha que todos os cromatogramas sejam expostos e que os alunos respondam:

- *Por que as tintas de esferográficas e de hidrográficas têm comportamento diferente conforme o solvente empregado?*
- *Por que diferentes cores são observadas em posições diferentes do papel?*
- *O tipo de papel filtro influi nos resultados?*
- *Por que a água sobe mais lentamente do que o álcool no papel filtro?*

## Consulte também

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger. *A história da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes*. São Paulo, Companhia das Letras, 1985.
- ARIÈS, Philippe. *História da morte no Ocidente*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- BONATO, Ernesto. *A matéria da pintura*. São Paulo, Masp, 1999.
- BORSI, Franco & Stefano. *Paolo Uccello*. Londres, Thames and Hudson, 1994.
- CLASTRES, Pierre. *Arqueologia da violência: ensaio de antropologia política*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo, Ática, 1996.
- DUBY, Georges. *A história da vida privada. Da Europa feudal à Renascença*. São Paulo, Companhia das Letras, 1985.
- HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- MAYER, Ralph. *Manual do artista*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- READ, Herbert. *O sentido da arte*. São Paulo, Ibrasa, 1978.